

184

OS TIPOS SOCIAIS DO RIO GRANDE DO SUL COLONIAL. César Augusto Bubolz Queirós. (PUCRS).

Este estudo teve por finalidade compreender de que forma interagem os diversos tipos sociais que compõe o quadro do RS no período colonial a fim de estabelecer uma ligação entre suas relações sociais assim como suas respectivas atividades econômicas. Optou-se por enfatizar os grupos sociais relacionados com a agro-pecuária visto que esta era, de fato, atividade que impulsionava a economia da região. Pretendeu-se também, a partir desta caracterização dos tipos sociais deste período, desmistificar a figura idílica do gaúcho que está muito difundida no estado ao nível de *sensus communis* e que no referido período se configurava apenas um tipo social desvinculado tanto das estâncias quanto do exército e que garantia sua subsistência através de roubos e trabalhos temporários. A metodologia utilizada, dado o caráter da pesquisa, foi qualitativa; utilizou-se da análise de inventários, processos-crime e demais documentos da época assim como de um criterioso levantamento bibliográfico no qual arrolou-se, entre outras obras, escritos e testemunhos de época. Desta forma, pôde-se abordar de diversas formas as relações existentes entre estes grupos, possibilitando uma maior compreensão do contexto da época. Observou-se, após a análise da documentação encontrada, que as relações sociais existentes entre os grupos pesquisados eram eventuais e que ocorriam em épocas em que a estância necessitava de uma maior quantidade de mão-de-obra. Nestas épocas, a mão-de-obra dos agregados e dos peões era insuficiente e então o gaúcho supria esta demanda sob a forma de jornaleiro, ou seja, recebia uma remuneração pela jornada de trabalho e não mantinha nenhum vínculo social com o núcleo produtivo da estância.